



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

<b>Data</b>	05/11/2019	<b>Horário</b>	10:00 às 12:00	<b>Local</b>	Galeria Olido - 2º Andar - Sala Vermelha																																										
<b>Pauta</b>	<b><u>Comissão Especial de Apoio ao Afroempreendedor (CEEA)</u></b> 1. Aprovação da ata anterior 2. Aprovação do Regimento Interno 3. Leitura da ata da última reunião do mandato anterior 4. Dinâmica para desenho do Programa 5. Sugestão de pauta para a próxima reunião																																														
<b>Participantes</b>	Estavam presentes até o início do evento 20 participantes, contando inclusive com os integrantes da Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico, organizadora deste evento:																																														
	<table border="1"><thead><tr><th><b>Nome</b></th><th><b>Entidade / Instituição</b></th></tr></thead><tbody><tr><td>SILVIA CIBELE APARECIDA DA SILVA</td><td>ADESAMPA</td></tr><tr><td>MARCO ANTONIO DIPRETO</td><td>CCISEN</td></tr><tr><td>WASHINGTON GRIMAS</td><td>CEABRA - SP</td></tr><tr><td>IGOR OLIVEIRA</td><td>FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES</td></tr><tr><td>SONIA SILVA</td><td>FEAFRO</td></tr><tr><td>ADRIANA BARBOZA</td><td>FEIRA PRETA</td></tr><tr><td>MARCIA A. FARRO</td><td>REAFRO-SP</td></tr><tr><td>LILIAN LIMA</td><td>SEBRAE</td></tr><tr><td>CATARINA BORTOLETTO</td><td>SEBRAE</td></tr><tr><td>FABIO GERLACH</td><td>SEBRAE</td></tr><tr><td>MARCELO SANTOS</td><td>SMC</td></tr><tr><td>ANA PAULA LOPES PICCIARELLI</td><td>SMDET/ CDE</td></tr><tr><td>HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO</td><td>SMDET/ CDE</td></tr><tr><td>PEDRO DOMINGUES ANTELMO</td><td>SMDET/ CDE</td></tr><tr><td>SOFIA DE PAULA DE OLIVEIRA RIBEIRO</td><td>SMDET/ CDE</td></tr><tr><td>DEBORA GOLDZVEIG</td><td>SMPED</td></tr><tr><td>CLAUDENICE B. DE ANDRADE FRANCISCO</td><td>SMSUB / GABINETE</td></tr><tr><td>RICARDO TALARICO</td><td>SMSUB / GABINETE</td></tr><tr><td>MARCELA CAMARGO</td><td>SMTUR</td></tr><tr><td>RAISSA MARQUES</td><td>SMTUR</td></tr></tbody></table>					<b>Nome</b>	<b>Entidade / Instituição</b>	SILVIA CIBELE APARECIDA DA SILVA	ADESAMPA	MARCO ANTONIO DIPRETO	CCISEN	WASHINGTON GRIMAS	CEABRA - SP	IGOR OLIVEIRA	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES	SONIA SILVA	FEAFRO	ADRIANA BARBOZA	FEIRA PRETA	MARCIA A. FARRO	REAFRO-SP	LILIAN LIMA	SEBRAE	CATARINA BORTOLETTO	SEBRAE	FABIO GERLACH	SEBRAE	MARCELO SANTOS	SMC	ANA PAULA LOPES PICCIARELLI	SMDET/ CDE	HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET/ CDE	PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET/ CDE	SOFIA DE PAULA DE OLIVEIRA RIBEIRO	SMDET/ CDE	DEBORA GOLDZVEIG	SMPED	CLAUDENICE B. DE ANDRADE FRANCISCO	SMSUB / GABINETE	RICARDO TALARICO	SMSUB / GABINETE	MARCELA CAMARGO	SMTUR	RAISSA MARQUES	SMTUR
<b>Nome</b>	<b>Entidade / Instituição</b>																																														
SILVIA CIBELE APARECIDA DA SILVA	ADESAMPA																																														
MARCO ANTONIO DIPRETO	CCISEN																																														
WASHINGTON GRIMAS	CEABRA - SP																																														
IGOR OLIVEIRA	FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES																																														
SONIA SILVA	FEAFRO																																														
ADRIANA BARBOZA	FEIRA PRETA																																														
MARCIA A. FARRO	REAFRO-SP																																														
LILIAN LIMA	SEBRAE																																														
CATARINA BORTOLETTO	SEBRAE																																														
FABIO GERLACH	SEBRAE																																														
MARCELO SANTOS	SMC																																														
ANA PAULA LOPES PICCIARELLI	SMDET/ CDE																																														
HELENA MARIA GRUNDIG MONTEIRO	SMDET/ CDE																																														
PEDRO DOMINGUES ANTELMO	SMDET/ CDE																																														
SOFIA DE PAULA DE OLIVEIRA RIBEIRO	SMDET/ CDE																																														
DEBORA GOLDZVEIG	SMPED																																														
CLAUDENICE B. DE ANDRADE FRANCISCO	SMSUB / GABINETE																																														
RICARDO TALARICO	SMSUB / GABINETE																																														
MARCELA CAMARGO	SMTUR																																														
RAISSA MARQUES	SMTUR																																														

**Desenvolvimento da Pauta:**

- Pedro Antelmo (SMDET) inicia a reunião apresentando a pauta do dia. Helena Grundig (SMDET) se apresenta e sugere que todos se apresentem também.
- Em seguida, Helena propõe a leitura do regimento interno, distribuindo uma cópia para todos os participantes.
- Quanto ao art. 11 do Regimento Interno da CEEA, sobre as reuniões ordinárias e



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDT

extraordinárias, Helena explica que essa reunião é extraordinária uma vez que está no regimento que as reuniões devem ser feitas de dois em dois meses, e esta está sendo feita após um mês.

- Sobre o art. 15, Sonia Silva (Feafro) opina que não se deve colocar em uma ata contribuições que foram feitas posteriormente, uma vez que ata é um documento que deve apenas narrar o que acontece durante a reunião, contribuições modificando a ata podem ser desrespeitosas com os membros presentes na reunião. Sílvia Cibele (Adesampa) diz que talvez se deva mudar a redação do regimento, porque a palavra “contribuições” na verdade corresponde ao que seriam apenas correções na ata. Sonia sugere que se grave as reuniões e depois transcreva a gravação para a ata. Ricardo Talarico (SMSUB) aponta que pode haver confusão no momento das contribuições caso alguém não aprove o que está escrito na ata. Sílvia então aconselha que o momento da leitura da ata possa ser uma oportunidade para as pessoas manifestarem as correções pontuais. Sonia reforça que releitura de ata não é tão comum, por isso a importância da gravação. Ricardo responde que a leitura é importante. A ata dessa reunião será lida na reunião seguinte, é relevante haver uma correção para ajustar equívocos como nomes, horários, etc. Ele ressalta que a correção deve ser feita durante a leitura, e não por e-mail como está previsto no regimento. Foi acordado que a dinâmica será enviar a ata, participantes indicarão correções e somente na reunião seguinte elas serão discutidas.
- Ricardo reforça que a correção deve ser feita durante reunião, não por e-mail. Sílvia e Marco Antônio Dipreto (CCISEN) ressaltam mais uma vez que a correção deve ser mandada por e-mail previamente e durante a próxima reunião que discutem e aprovam as correções propostas.
- A seguir, Sonia opina que o tempo de todos é precioso e que não vê necessidade em todos aprovarem e assinarem uma ata. Helena esclarece que não há uma assinatura da ata, a discussão da ata serve apenas para as eventuais correções e para ser aprovada por todos. A ata da reunião anterior, por exemplo, já foi enviada, não recebeu correções e, portanto, foi aprovada.
- Referente ao art. 11, inciso III do Regimento Interno, Sonia argumenta que 48 horas é um tempo muito pequeno para discutir a pauta. Ela sugere que mandem antes. Helena explica que até o momento, a pauta foi mandada com antecedência, mas a questão das 48 horas foi pensada na dinâmica que se tem do dia a dia, de dar conta de preparar a pauta com antecedência.
- Márcia Farro (REAFRO-SP) se posiciona dizendo que a melhor forma de resolver a situação seria na própria reunião discutir a pauta da próxima. Somente se há alguma questão extraordinária que algum membro pode mandar nas 48 horas antes. Uma pauta decidida com apenas 2 dias de antecedência limita os participantes de se prepararem para a reunião. Além disso, também tem a opção de se incluir uma questão extraordinária no momento da reunião



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

mesmo, caso seja algo urgente.

- Helena então confirma se todos estão de acordo com a mudança. A pauta de reuniões ordinárias terá envio prévio de até 15 dias e quaisquer possíveis inclusões podem ser enviadas até 48 horas antes da reunião (Referente ao art. 11, inciso III do Regimento Interno). Em reuniões extraordinárias, a pauta continuará sendo enviada até 48h antes da reunião.
- Helena prossegue e sugere a discussão sobre art. 14 do Regimento Interno, a possibilidade das reuniões serem abertas.
- Washington Grimas (Ceabra) sugere que as reuniões ordinárias (a cada 2 meses) possam ser abertas e reuniões extraordinárias (que competem apenas aos membros efetivos da comissão e que provavelmente terá pautas urgentes) devem ser fechadas.
- Ricardo pergunta sobre convidar pessoas e Helena diz que mesmo nas fechadas podem ter convidados. Marco Antônio concorda com sugestão de Washington, mas adiciona que convidados devem ser anunciados previamente.
- Helena sugere que a questão dos convidados poderia ser enviada juntamente com as sugestões da pauta. Sonia apoia e complementa que assim como a pauta, deve-se anunciar possíveis convidados em até 48 horas antes da próxima reunião.
- Helena lembra que o presidente pode incluir convidado em qualquer momento e que outros membros precisam comunicar o presidente em até 48 horas antes da reunião.
- Márcia pergunta se esse convidado vai ter uma fala e Helena diz que não necessariamente. Márcia pergunta sobre trazer convidados das próprias organizações participantes da Comissão e Helena explica que nesse caso eles não seriam considerados convidados. Marco Antônio opina que como espectador, não seria necessário aplicar a regra das 48h, somente se for alguém que de fato fizer uma fala.
- Ricardo lê o parágrafo 2º e 3º do artigo 16:
  - *“§ 2 O Presidente da CEAA poderá convidar a participar das reuniões, em seu nome ou por indicação dos demais membros da Comissão, representantes de órgãos públicos, entidades públicas ou privadas e especialistas em função da matéria constante da pauta”.*
  - *“§ 3º Convidados e demais pessoas presentes às reuniões, só poderão se manifestar mediante anuência do Presidente.”*
- Ricardo propõe que inclua nesses pontos a questão de que poder haver espectadores ou retirar a parte que limita os convidados em função da pauta.
- Helena lembra que o convidado sempre fará parte da pauta de alguma forma, mas Ricardo discorda e comenta na possibilidade de alguém de fora que apenas quer participar da reunião.
- Silvia intervém e recorda que o parágrafo 3 do artigo 16 se refere apenas para casos que o



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDT

convidado irá se manifestar, que é diferente de aceitar um ouvinte.

- Sonia relê o parágrafo 2 e diz que não faz sentido convidar um especialista apenas para ouvir. Helena discorda e exemplificou casos de ouvintes na reunião anterior. Caso esse ouvinte queira contribuir com alguma coisa, basta o presidente autorizar.
- Fábio Gerlach (SEBRAE) pergunta se a reunião ser aberta ou não é em função do assunto da mesma. Helena diz que não necessariamente. Fábio então opina que deveriam decidir a abertura de uma reunião de acordo com a pauta e Marco Antônio discorda.
- Adriana Barboza (Feira Preta) lê o art. 8, no inciso VII do Regimento Interno:
  - *“VII - portar-se de maneira condigna e com urbanidade;”*
- Em seguida, Adriana questiona a existência do inciso. Helena esclarece que esse inciso é padrão em comissões e que basicamente diz sobre se comportar de forma respeitosa. Adriana sugere uma redação mais acessível, reitera que a comunicação é uma forma de exclusão. Washington lembra que também devemos seguir os termos jurídicos, mas Adriana ainda argumenta que é possível deixar a redação mais clara e Helena concorda. Resolve-se mudar a redação deste inciso para “portar-se de maneira respeitosa e mantendo a amizade fraterna”.
- Quanto ao inciso III do art. 2º do Regimento Interno,
  - *“III – fomentar a formação afroempreendedora de mulheres e jovens negros;”*
- Adriana acredita que o inciso exclui uma faixa etária. Helena explica que esse texto vem de outro decreto e que o regulamento estaria no padrão desse decreto. Adriana acha que não contempla todo mundo. Washington sugere que se discuta isso nas próximas reuniões ordinárias. Helena explica que o programa abrange todo mundo, mas o foco da comissão seria as mulheres negras e os jovens negros. Marco Antônio sugere que fique uma observação para discutir esse terceiro inciso do artigo 2º. Fica decidido que iremos fazer alguma alteração nesse inciso a posteriori.
- Depois da leitura, todos concordam com as ressalvas e aprovam novo regimento.
- Helena segue a reunião comentando sobre uma ata de uma reunião realizada em 27 de abril de 2018 e faz a leitura dela. Os encaminhamentos presentes na ata são:
  1. CDE ficou responsável por criar o grupo de estudos para homogeneizar o conhecimento.
  2. CDE verificará a possibilidade de inclusão dos campos de “etnia” e “cor” na plataforma do MEI, assim como outros dados necessários para traçar o perfil afroempreendedor no município.
  3. CDE enviará os ofícios pertinentes ao processo de reestruturação da Comissão e convocação para a próxima reunião.
  4. CDE irá mapear e convidar atores da sociedade civil para participar das reuniões.
- Helena e Pedro falam sobre a dificuldade de conseguir esses dados, inclusive na plataforma do



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

Eu Sou MEI. O CPF, por exemplo, não tem a informação de raça, mas o RG sim. A plataforma do Portal do Empreendedor é da responsabilidade da receita federal e eles puxam os dados a partir do CPF. No portal Eu Sou MEI não é possível puxar esses dados que são recepcionados pelo município.

- Adriana complementa que os dados sobre raça que o SEBRAE conseguiu não vem do MEI, mas sim de outros recortes.
- Márcia comenta que desde a primeira reunião falava-se sobre o portal do MEI ser da receita federal, mas que tinha a preocupação de tentar ir atrás disso. Por exemplo, poderia tentar conseguir dados do Cate.
- Helena apresenta números absolutos e percentuais dos beneficiários dos programas da SMDET através de um recorte racial. No programa Mãos e Mentes Paulistanas, no Cate, no site Eu sou MEI, no curso de costura moda, no programa Tem Saída, no programa Elabora, nos cursos de capacitação da ADESAMPA observa-se uma grande percentual de beneficiários negros. Entretanto, nos cursos de capacitação da ADESAMPA com parceria com o SEBRAE, somente 24% dos participantes são negros. Convidamos membros do SEBRAE para discutir essa diferença e tentar compreender suas origens. O horário dos cursos, a linguagem não acessível e a localidades serem concentradas em centralidades foram apontados como fatores que explicam o número baixo de negros participantes.
- Marco Antônio e Adriana sugerem que talvez um dos fatores seja a falta de representatividade no corpo do SEBRAE, ou até mesmo na prefeitura e na secretaria.
- Márcia diz que é uma oportunidade para fazer uma reciclagem dos funcionários do SEBRAE. Enquanto o SEBRAE não incorporar e aceitar que metade do público deles são afroempreendedores, o afroempreendedor não conseguirá se enxergar como seu público.
- Adriana opina que o SEBRAE deve ter um envolvimento com a sociedade civil e suas organizações, a atuação do governo nessa questão é recente.
- Adriana também retoma a fala de Marco Antônio e comenta sobre como o recorte racial deve ser feito em diversos lugares, inclusive nesse espaço e nesse programa, considerando como mesmo dentro da reunião não a maioria não é negra. Ela ressalta também a importância da representatividade negra dentro do corpo técnico da secretaria, por exemplo, na falta de estagiários negros. É a partir desse espaço da comissão que devemos começar com a questão de representatividade negra para poder reverberar para outros órgãos como o SEBRAE. Helena comenta que é por isso que o SEBRAE está presente na reunião, para começar com esse trabalho de mudança. Marcela concorda com os apontamentos da Adriana.
- Helena continua apresentação sobre a metodologia do programa através de quatro eixos: sensibilização, gestão do conhecimento, desenvolvimento e rede e governança. O programa é feito para afroempreendedores, matriz africana, quilombola, comunidade tradicional, terreiro,



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

jovens e mulheres negras. Os setores são economia criativa, cultura, artístico, turístico, estético e identitário, economia solidária, cooperativismo.

- Após apresentar os quatro eixos da metodologia, Helena propõe uma dinâmica de chuva de ideias. No entanto, essa dinâmica precisaria de mais tempo e participantes concordam que não será possível fazê-la nessa reunião.
- Adriana acredita que devemos questionar e rever a matriz. Não acha que devemos nos limitar aos setores apontados e que precisamos pensar em dinheiro. Deve-se falar de indústria, arquitetura, saúde, tecnologia. Setores como cooperativismo e economia solidária não dão dinheiro e é preciso falar sobre dinheiro. Débora Goldzweig (SMPED) propõe que esse questionamento e discussão podem ser feitos durante a dinâmica.
- Washington sugere que procure pessoas que participam desse tipo de economia, pessoas que são a “ponta do iceberg”. Sonia expõe sua opinião de que é preciso mostrar para a pessoa que da economia solidária o quanto trabalho dela é importante, e que apesar deles ganharem pouco, deve-se valorizar e trabalhar a autoestima do negro.
- Adriana entende que os setores estão estigmatizados e Helena adiciona que devemos refletir acima do que já temos. Também é necessário tomar cuidado com o fato de que ano que vem é ano eleitoral, o que limita programas e financiamentos.
- Adriana pergunta se o programa tem lei fiscal orçamentária. Helena que terá um processo de negociação na câmara em rodadas.
- Adriana questiona qual o valor prescrito no programa e Helena responde que não sabe, mas que tem a ciência de que há um valor reservado. No entanto, tem outras dotações que podem ser usadas em outros programas.
- Márcia complementa sobre a questão do orçamento, sugerindo que comuniquem os dias que haverá a discussão sobre ele. Discute-se se é melhor informar via e-mail ou WhatsApp. Marco Antônio se manifesta a favor de grupo de WhatsApp.
- Márcia sugere como pauta, que já que teremos 4 grupos na próxima reunião para a realização da dinâmica, que todos viessem no dia com seu suplente e titular para ter representante em 2 dos 4 grupos. Sílvia e Helena explicam que a dinâmica conta com um sistema de rotatividade, ou seja, todos vão participar de todos os grupos.
- Raissa Marques, da SMTUR, pergunta se pode convidar uma pessoa influente para próxima dinâmica. Helena responde que o momento de desenhar o programa também é um momento de colheita. Se trouxerem pessoas, eles poderão ajudar na formulação do programa.
- Sonia, no entanto, diz que não faz sentido convidar muitas pessoas porque senão a dinâmica fica longa e a discussão. Sílvia sugere que se tenha um limite de convidados, um convidado para cada participante. Marcia recomenda que tragam um facilitador fixo e que ajude os grupos na discussão.



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO – SMDET

- Decidiu-se, finalmente, que vamos fazer a dinâmica somente entre membros oficiais da comissão.

**Encaminhamentos:**

- Detalhamento e validação das frentes de atuação: definição de objetivo, cronograma, orçamento, papéis e responsabilidades.
- Dinâmica para desenho do Programa Municipal São Paulo Afroempreendedor.